



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

NATANAEL MARTINS PONTES LIMA

**ANÁLISE DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO
FUNDAMENTAL II EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA**

FORTALEZA

2017

NATANAEL MARTINS PONTES LIMA

ANÁLISE DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO
FUNDAMENTAL II EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- L699a Lima, Natanael Martins Pontes.
Análise do atletismo nas aulas de educação física no ensino fundamental II em escolas públicas de Fortaleza / Natanael Martins Pontes Lima. – 2017.
49 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.
Orientação: Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva.
1. Atletismo. 2. Educação física escolar. 3. Escola. I. Título.

CDD 790

NATANAEL MARTINS PONTES LIMA

ANÁLISE DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO
FUNDAMENTAL II EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Esp. José Clovandi Costa Filho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Aos meus pais, Eugênio José Pontes Lima e
Francisca Ruth Teixeira Martins Pontes.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes e Prof. Esp. José Clovandi Costa Filho.

Aos meus pais, Eugênio José Pontes Lima e Francisca Ruth Teixeira Martins Pontes.

A minha namorada Vivien Cunha Alves de Freitas, por toda atenção e disponibilidade, pois contribuiu de forma valorosa e significativa à conclusão deste trabalho.

“O professor deve ter a iniciativa e criatividade para estimular o aluno e iniciar um trabalho de atletismo no âmbito escolar (LENCINA e ROCHA, 2001).”

RESUMO

O objetivo principal deste estudo foi analisar as características do ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física em escolas públicas de ensino fundamental II de Fortaleza. Apesar de ser uma modalidade de grande importância para o desenvolvimento motor dos alunos e para a inserção da cultura corporal de movimento, a presença desta modalidade na educação básica brasileira tem sido esquecida por muito tempo, vindo a crescer de maneira sutil nos últimos anos, não sendo possível afirmar se este crescimento vem ocorrendo de maneira adequada. Trata-se de um estudo transversal, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido em escolas públicas do ensino fundamental II da regional V do município de Fortaleza. Foi selecionada uma amostra total de 10 professores de 10 escolas da rede pública municipal, que representa 27,7 % do total de 36 escolas pertencentes a Regional V. Para diagnosticar as características do ensino do atletismo nas aulas foi utilizado um questionário misto abordando questões relativas a: utilização do atletismo como conteúdo, utilização das dimensões dos conteúdos no ensino do atletismo e a frequência de aulas práticas e teóricas no ensino do atletismo. A maioria dos professores entrevistados, 90% (n=9), alegou que a modalidade faz parte do currículo de educação física e, em relação a inclusão do conteúdo nas aulas, 80% (n=8) afirmaram utilizar e 20% (n=2) relataram usar “às vezes”. Sessenta por cento (n=6) dos entrevistados afirmaram ter uma abordagem majoritária de aulas teóricas, enquanto 30% (n=3) alegaram ter uma divisão semelhante entre aulas teóricas e práticas e apenas 10% (n=10) aulas predominantemente práticas. Em relação as dificuldades para ministrar as aulas, a maior parte 81,8% (n=9) afirma que a ausência de infraestrutura e materiais é empecilho para desenvolver as atividades; 9,1% (n=1) informou que a falta de interesse dos alunos dificulta e apenas 9,1% (n=1) afirmou não ver dificuldades para o ensino. No tocante às categorias de conteúdos (dimensão conceitual, procedimental e atitudinal), 100% (n=10) afirmaram conhecer e utilizar nas aulas de atletismo. Conclui-se que o atletismo está incluso entre os conteúdos trabalhados pelos professores nas escolas pesquisadas. Percebeu-se, de modo geral, que a modalidade vem sendo abordada prioritariamente em aulas teóricas, um fato positivo, já que muitas das vezes apenas o lado procedimental vinha sendo desenvolvido e com um teor mecanicista. Foi possível averiguar que os professores conhecem as dimensões dos conteúdos, porém não fazem o uso de forma adequada no planejamento e na aplicação das aulas de atletismo.

Palavras-chave: Atletismo. Escola. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The main objective of this study was to analyze the characteristics of Athletics teaching in Physical Education classes in public elementary schools II of Fortaleza. Despite being a modality of great importance for the motor development of the students and for the insertion of the body culture of movement, the presence of this modality in Brazilian basic education has been forgotten for a long time, growing subtly in recent years, not and it is possible to say if this growth has been taking place adequately. This is a cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach, developed in public schools of elementary education II of the regional V of the city of Fortaleza. A total sample of 10 teachers from 10 schools of the municipal public network was selected, representing 27.7% of the total of 36 schools belonging to Regional V. To diagnose the characteristics of athletics teaching in the classes, a mixed questionnaire was used addressing relative questions a: use of athletics as content, use of contents dimensions in athletics teaching and the frequency of practical and theoretical classes in athletics teaching. Most of the teachers interviewed, 90% (n = 9), claimed that the modality is part of the physical education curriculum and, in relation to the inclusion of the content in the classes, 80% (n = 8) stated to use and 20% (n = 2) reported using "sometimes". Sixty percent (n = 6) of the respondents claimed to have a majority approach to theoretical classes, while 30% (n = 3) claimed to have a similar division between theoretical and practical classes and only 10% (n = 1) predominantly practical classes. Regarding the difficulties to teach classes, most 81.8% (n = 9) affirm that the lack of infrastructure and materials is an obstacle to develop activities; 9.1% (n = 1) reported that students' lack of interest made it difficult and only 9.1% (n = 1) said they did not see difficulties in teaching. Regarding content categories (conceptual, procedural and attitudinal dimensions), 100% (n = 10) stated that they know and use in athletics classes. It is concluded that athletics is included among the contents worked by the teachers in the schools surveyed. It is generally perceived that the modality has been approached primarily in theoretical classes, a positive fact, since many times only the procedural side has been developed and with a mechanistic content. It was possible to find out that the teachers know the dimensions of the contents, but they do not use them properly in the planning and application of athletics classes.

Keywords: Athletics. School. Physical School Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	16
2.1	Objetivo Geral	16
2.2	Objetivos Específicos	16
3	BASES TEÓRICAS	17
4	METODOLOGIA	26
4.1	Tipo de Estudo	26
4.2	Local e Período	26
4.3	População e Amostra	27
4.4	Critérios de Inclusão e Exclusão	28
4.4.1	<i>Critérios de Inclusão</i>	28
4.4.2	<i>Critérios de Exclusão</i>	28
4.5	Instrumentos	28
4.6	Análise e apresentação dos dados	29
4.7	Aspectos Legais	29
5	RESULTADOS	30
6	DISCUSSÃO	34
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	40
	APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO	51
	APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	52

1 INTRODUÇÃO

O atletismo é considerado uma esporte base por ter em suas atividades os movimentos mais fundamentais do ser humano. Marchar, correr, saltar, lançar e arremessar são padrões motores que foram adquiridos pelo homem junto com o seu surgimento, fazendo parte de habilidades que estavam ligadas à sua sobrevivência, como caçar, defender-se, fugir ou lutar. Segundo Matthiesen (2007) é nítido que nos registros históricos as atividades do atletismo, tais como a corrida, o salto em distância, o lançamento do disco e do dardo, foram desenvolvidas pelos gregos na Grécia antiga.

Apesar de, segundo Xavier e Maciel (2012), o atletismo ser um esporte milenar e praticado em todas as partes do planeta, no Brasil ele é negligenciado há tempos pelos professores de educação física dentro das escolas. Vários empecilhos são colocados como causas do desuso da modalidade, como: falta de infraestrutura, falta de materiais, falta de apoio institucional e falta de interesse dos alunos. Isso está relacionado principalmente à falta de informação ou atualização dos professores, pois vários autores como Rolim e Colaço (2001) e Matthiesen (2007) propõem maneiras viáveis para se adaptar locais e materiais à prática do conteúdo.

Estudos como os de Silva et al. (2015) e Dieder e Hoher (2016) mostram que parece estar havendo um aumento na utilização do atletismo por meio da educação física escolar, entretanto, não é possível afirmar, ainda se o seu ensino vem ocorrendo de forma qualificada, não apenas com um viés biológico e tecnicista, mas abrangendo todas as perspectivas que o esporte traz de forma cultural. Além disso, está longe da mídia brasileira abordar o atletismo de forma integral, abrangendo todas as possibilidades pedagógicas que ele possibilita, pois ele só é visto com ênfase em grandes eventos internacionais e se prendem, na maioria das vezes, à marcação de recordes e medalhas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1997) trazem uma perspectiva interessante para trabalhar os conteúdos da Educação Física por meio da categorização de conteúdos nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. No que concerne ao atletismo, Matthiesen (2014) propõe várias ideias para se contemplar todas essas dimensões no ensino da modalidade na escola.

Essa modalidade é considerada um conteúdo clássico da Educação Física (EF) e precursor das demais modalidades esportivas e, teoricamente, devia estar em toda e qualquer lista de conteúdos a serem trabalhados em aulas de EF na escola, sobretudo, por ser desenvolvida a partir dos movimentos básicos e fundamentais do ser humano. (MATTHIESEN,

SILVA e SILVA, 2008; SEDORKO e DISTÉFANO, 2012; MARQUEZINI, MARQUES e GUTTIERRES, 2012). Além dessa perspectiva, segundo Dieder e Hoher (2016) “o atletismo faz parte da cultura corporal de movimento e pelo seu ensino, pode contribuir na formação dos discentes” (p. 128).

Portanto, considerando o que foi exposto, fez-se necessário investigar se o ensino do atletismo está presente nas aulas de educação física e como ele vem sendo desenvolvido pelos professores de educação física do ensino fundamental II, na tentativa de conhecer dados relativos à sua presença nas aulas, a sua frequência de utilização e características, além de acrescentar os resultados obtidos à literatura pertinente.

Espera-se que os dados provenientes deste estudo possam contribuir para a maior difusão do atletismo e para melhorar o ensino do atletismo nas escolas e instituições de ensino superior, contribuindo para que seja um conteúdo que tenha um significado na formação do aluno como cidadão.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Investigar a presença do ensino do atletismo nas aulas de Educação Física do ensino fundamental II em escolas públicas de Fortaleza.

2.2 Objetivos Específicos

- Verificar se os professores ministram o atletismo como conteúdo de suas aulas.
- Identificar a frequência de utilização de atividades práticas e teóricas para o ensino do Atletismo.
- Averiguar o tratamento dado pelos professores às dimensões dos conteúdos no ensino do atletismo.

3 BASES TEÓRICAS

A palavra atletismo se origina do grego “*atlon*” que significa combate e é uma das modalidades esportivas mais antigas do mundo, envolvendo em suas provas os movimentos mais básicos do ser humano como correr, saltar, lançar e arremessar, sendo considerado assim, como modalidade base para vários esportes (GOES, VIEIRA JR. e OLIVEIRA, 2014; NASCIMENTO, 2010). Pode-se dizer que o atletismo surgiu juntamente com o homem, pois de início, esses movimentos elementares e naturais, praticados em todas as sociedades humanas da antiguidade, estavam relacionados com as atividades produtivas ou defensivas, na luta diária pela sobrevivência e, posteriormente, ocupou destaque na sociedade bélica (MELO *et al.* 2011; SILVA e SEDORKO, 2011). Lencina e Rocha (2001) afirmam que as atividades pertencentes ao atletismo são as que mais se identificam com os movimentos naturais e essenciais da espécie humana dentre todos os outros esportes, pois ser atleta significa saber andar, marchar, correr, saltar, lançar e arremessar.

Essas atividades deram origem as disputas atléticas de corridas, lançamento do dardo e do disco, salto em distância e pentatlo, com movimentos técnicos e normas específicas bastante diferentes dos atuais, nos Jogos Olímpicos da Grécia, país apontado pela sua cultura e filosofia como precursor da prática do atletismo (MELO *et al.*, 2011; NASCIMENTO, 2010; MATTHIESEN, 2007).

No Brasil o registro das primeiras competições que envolvem o atletismo data de 1910, época em que a modalidade estava sob a responsabilidade da Confederação Brasileira de Desportos (MATTHIESEN, 2007). Com o impulso do Atletismo no país, em 1921 foi construído o primeiro estádio para a prática do Atletismo em São Paulo inaugurado pelo Clube Atlético Paulistano e em 1924 aconteceu a primeira participação oficial do atletismo brasileiro masculino em olimpíadas nos Jogos Olímpicos de Paris (AGÁPITO e CORDERO, 2015; MATTHIESEN, 2007). O Troféu Brasil de Atletismo, que atualmente corresponde à maior competição do atletismo nacional no calendário da CBAAt, foi disputado pela primeira vez em 1945, consolidando-se, ainda, como o principal campeonato de clubes da América Latina e, desde 1986, consagra os atletas vencedores como “Campeões Brasileiros de Atletismo”, tendo participado dele os maiores atletas do país, por exemplo, os campeões olímpicos Adhemar Ferreira da Silva, Joaquim Cruz e Maurren Maggi e a campeã mundial do Salto com Vara, Fabiana Murer (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2012; MATTHIESEN, 2007).

Atualmente, o atletismo é definido, segundo a Confederação Brasileira de

Atletismo (CBAt), como: “provas atléticas de pista e de campo, corridas de rua, marcha atlética, corrida através do campo (“cross country”) e corridas em montanhas e trilhas” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO, 2016, p. 03).

Conforme Oro (1983) a iniciação ao esporte é uma atividade curricular que deve ser executada majoritariamente pela escola, conferindo ao atletismo a primeira fase do processo ensino-aprendizagem para as formas esportivas de caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar, utilizadas na modalidade convencional. Por ter os movimentos mais básicos do ser humano, Silva *et al.* (2015, p.01) afirmam que “o atletismo deveria fazer parte de qualquer programa de Educação Física”, sendo assim “uma modalidade que poderia ser implantada nos planos de aula em todas as escolas” (FRASSAN, MACHADO e HUBER, 2013, p.01). Esse conteúdo pode ser de importância decisiva para as crianças e jovens que, desde o nascimento, executam esses movimentos, e nas aulas de Educação Física terão a oportunidade de aperfeiçoá-los, na medida em que lhes forem proporcionadas vivências e experiências básicas, fundamentais para o desenvolvimento dessas habilidades motoras (MARQUES e IORA, 2009; TSTUNETA, NASCIMENTO JR. e WATANABE, 2010). Portanto, justifica-se a importância do atletismo escolar tanto por ser usado para desenvolver os padrões motores inerentes ao ser humano, como também por ser utilizado como um processo de refinamento e maximização destes movimentos, quando se prioriza o aspecto competitivo do esporte (LENCINA e ROCHA JR., 2001).

Porém, essas não são as únicas justificativas para que o atletismo seja incluso nas aulas, pois se assim fosse, esse conteúdo estaria contemplando apenas uma visão reducionista, excluindo outros aspectos que também dão sentido a Educação Física Escolar. Por isso, essa modalidade deve ser trabalhada na escola de uma maneira que ultrapasse o viés biológico e a perspectiva do esporte de rendimento, contemplando o esporte como parte da cultura corporal do movimento, com sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica, devendo ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte da escola e não como o esporte "na" escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Como exemplo, pode-se abordar o atletismo e a inserção social, atletismo como promotor de qualidade de vida, lazer e bem-estar, enquadramento histórico do atletismo e da sua habitual associação às origens do homem, a sua presença na cultura, nas transformações ao longo da história, suas dificuldades de popularização, a mitificação dos atletas e os grandes nomes do passado, etc., indo além de se ensinar a parte técnica (SANTOS e MATTHIESEN, 2013; CALVO e MATTHIESEN, 2012; ROLIM e COLAÇO, 2001).

Assim sendo, as aulas de atletismo na escola devem ser elaboradas a partir de

abordagens de ensino que visem a compreensão do esporte como um todo, afastando assim as abordagens mecanicistas mais conservadoras, que visam excessivamente o ensino da técnica, não como um meio, mas com fins em si mesma, onde o processo de ensino-aprendizagem não está envolvido em todo o contexto vivido pelo aluno e não contempla também, todas as outras dimensões abrangidas pelo esporte (SCAGLIA,1996; PICH, 2011). Marques e Iora (2009) afirmam que, ao se levar em conta o objetivo do conteúdo e o método de ensino junto às aulas de Educação Física, o atletismo apresenta grandes possibilidades de desenvolvimento no contexto escolar. Todavia, os professores, quando optam por trabalhar as provas atléticas dentro de suas aulas, acabam focando frequentemente o ensino da parte técnica de treinamento ou a iniciação dos procedimentos de prova, perdendo assim a oportunidade de ‘desmonotizar’ a imagem que se criou do atletismo, frente a crianças e jovens, bem como de ampliar o engajamento voluntário nas variadas disciplinas atléticas (SANTOS e MATTHIESEN, 2013; LENCINA e ROCHA JR, 2001; ORO, 1983). Rolim e Colaço (2001) afirmam que quando as propostas de aprendizagem são focadas exageradamente no tecnicismo, os alunos desmotivam-se do processo, pois a evolução técnica nas diferentes disciplinas do atletismo é muito lenta, tendo em vista também que a carga horária para se abordar o atletismo de forma consistente na escola é muito reduzida. Kunz (2000) refere que em vez de ensinar os esportes pelo simples desenvolvimento de habilidades e técnicas, numa concepção crítico-emancipatória, deverão ser inclusos conteúdos teórico-práticos que tornam o fenômeno esportivo mais transparente, permitindo ao aluno melhor organização a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades.

Além de ser abordado com características técnicas e desenvolvido com o objetivo de sobrepujar o adversário, por meio de procedimentos metodológicos que visam ao rendimento (MARQUES e IORA, 2009), o atletismo é pouco abordado nas aulas de Educação Física, assim como afirmam Santos e Matthiesen (2013 p.118):

“Apesar de ser um dos esportes mais tradicionais no campo esportivo, o atletismo no Brasil demonstra, por meio de sua história, marcas da indiferença/negligência das escolas em relação ao seu ensino e a sua difusão enquanto manifestação cultural da sociedade. Em outras palavras, diríamos que, embora seja considerado como um dos conteúdos clássicos da Educação Física, paradoxalmente, o atletismo é praticamente esquecido nas instituições de ensino formal. Enfim, o que vemos pelo Brasil afora é um ensino do atletismo marcado pela falta de sistematização em seu desenvolvimento, repercutindo num aprendizado sem aprofundamentos.”

Somado a isso, não existe na Educação Física Escolar, enquanto componente curricular, um planejamento comum como há em outras disciplinas regulares como Matemática, Ciências, Português, etc., muito menos a adoção de um livro didático (SANTOS e SANTOS, 2011).

Segundo Rabelo e Fernandes (2010), devido a isso, o professor tem a liberdade de escolher os conteúdos e como irá abordá-los, fato este que tem contribuído para que os alunos tenham acesso aos conteúdos da Educação Física de maneira desordenada e incoerente. No Brasil, essa não sistematização dos conteúdos também tem levado ao preterimento do atletismo em relação a outros conteúdos e “aponta para uma dificuldade de estabelecer uma relação de conteúdos teóricos e práticos na Educação Física” (SANTOS e SANTOS, 2011 p.67).

É válido destacar que alguns estados brasileiros apresentaram, nos últimos anos, propostas de sistematização dos conteúdos da Educação Física. O estado de Minas Gerais apresenta um material didático para o ensino do atletismo nas escolas públicas, o Caderno Pedagógico 01 – Aprimoramento do Esporte Escolar na Escola de Tempo Integral: Jogos e Brincadeiras, Atletismo e Ginástica, do estado de Minas Gerais. [MINAS GERAIS, entre 2003 e 2010].

Alguns estudos como de Rabelo e Fernandes (2010), Silva e Sedorko (2011), Frassan, Machado e Huber (2013), Xavier e Maciel (2013) e Didier e Hoher (2016) vêm mostrando que está ocorrendo um aumento no uso do atletismo como conteúdo das aulas de Educação Física pelos professores. Porém, contradizem os estudos de Lencina e Rocha Júnior (2001), Limão et al. (2004), Matthiesen (2005), Matthiesen (2007), Meurer, Schaefer e Miotti (2008), Marques e Iora (2009) e Goes, Vieira Jr. e Oliveira (2014). Pode-se notar, assim como afirma Lima *et al.* (2014) “que os estudos em que há maior presença do ensino do atletismo em escolas são mais recentes o que poderia indicar uma tendência em se incluir esta modalidade como conteúdo, o que merece novas investigações” (p. 02). Silva *et al.* (2015) também afirmam que parece ter ocorrido, na última década, um aumento na incidência do atletismo nas aulas de Educação Física na educação básica, mas, apesar disso, ainda não é possível afirmar que essa presença venha ocorrendo de maneira qualificada, sendo uma das questões mais latentes quando se discute o ensino da modalidade, saber até que ponto os professores realmente ensinam a modalidade ou apenas se utilizam de suas habilidades motoras sem se referirem a ela.

Vários outros empecilhos e justificativas são associados ao menosprezo da modalidade pelos professores de educação física nas escolas brasileiras. Matthiesen (2005) aponta que a falta de espaço físico; materiais oficiais; formação profissional deficiente; interesse de alunos e professores, são os obstáculos mais comuns para que o ensino do atletismo não ocorra.

Silva *et al.* (2015) em uma revisão sistemática de literatura que envolveu 11 artigos publicados entre os anos de 2009 e 2013, investigaram o desenvolvimento do atletismo nas Aulas de Educação Física Escolar e constataram que os problemas de infraestrutura são apontados tanto como causa para o não ensino do atletismo, quanto como um elemento que

dificulta seu ensino. Essa justificativa não é bem aceita pelos estudiosos da área, pois a inexistência de pista de atletismo não deve ser considerada impedimento para o ensino da modalidade e, a necessidade de materiais específicos da modalidade não deve ser a meta prioritária, pois, é exequível adaptar espaços físicos e implementos, bem como produzir materiais alternativos, principalmente dentro da realidade escolar (GOES, VIERA JR e OLIVEIRA, 2014; LIMA *et al.*, 2014). Criar estratégias para tornar o processo ensino-aprendizagem, e a possibilidade de adaptação e criação de espaço e materiais talvez se constitua nos maiores desafios a serem vencidos pela Educação Física para propiciar o ensino da modalidade atletismo, contribuindo para que passe a integrar a prática pedagógica no âmbito escolar (TSUNETA, NASCIMENTO JR. e WATANABE, 2010). É pertinente destacar que Silva e Darido (2011) conduziram um estudo para discutir a problemática do atletismo nos cursos de graduação em Educação Física em 4 instituições de ensino superior, tendo-se em vista a verificação do papel e das características atuais de ensino. Os autores concluíram que a maior parte dos docentes responsáveis pelo seu desenvolvimento tem procurado desenvolver o atletismo de forma mais próxima à realidade das condições de ensino no Brasil na tentativa de modificarem aquela visão tradicional de que para se ensinar esse esporte é necessário ter uma pista e materiais específicos. Desse modo pode haver uma tendência à mudança no ensino da modalidade nos cursos de graduação, aproximando os graduandos da realidade em que a escola está inserida.

Em relação ao interesse dos alunos e professores, Tsuneta, Nascimento Jr. e Watanabe (2010) afirmam que “a falta de hábito em nosso país de praticar as provas atléticas ou acompanhar as competições criou uma ideia que esta modalidade é ‘chata’, cansativa e sem graça, visão que não inseriu o atletismo em nossa cultura” (p. 67). Porém, os movimentos do atletismo em si não são desinteressantes, o que pode torna-los assim é a sua interpretação e sistematização didática (ORO, 1983). Isso pode estar relacionado ao fato de não ser feitos pelos professores, atualização por meio de cursos ou leituras na área de atletismo, pois alguns deles “param no tempo”, se baseando em informações de materiais da época em que eram acadêmicos (RABELO e FERNANDES, 2010).

A Educação Física Escolar deveria ser um competente meio de difusão no que se refere a todas as possibilidade do atletismo (história do esporte, sua importância na cultura corporal de movimento, sua importância como prática para a qualidade de vida e bem estar, e sobre suas reais possibilidades como esporte de rendimento), pois possui melhor estrutura e sistema de ensino para apresentar ao indivíduo este esporte, porém, também existem outros meios que fazem esse papel, como os relatos esportivos de atletas e a mídia, sendo este o meio de

comunicação mais eficiente para difundir uma modalidade esportiva de uma maneira geral (CALVO e MATTHIESEN, 2012).

No entanto, a mídia no Brasil aborda o atletismo somente em períodos de grandes eventos, como na época dos Jogos Olímpicos, que ocorrem esporadicamente e, ainda assim, a partir de uma perspectiva competitiva, passando a divulgar nomes, provas, esforços físicos, conquistas e recordes, contando com o apoio dos meios de comunicação de massa, sobretudo da televisão, até mesmo em horários de grande audiência, porém, deixando de lado, na grande maioria das vezes, as possibilidades de apresentá-lo como ferramenta educacional e possível de ser vivenciada na escola (GOES, JUNIOR e OLIVEIRA 2014; MATTHIESEN, 2007a).

Bonfin (2011) descreve que diante dos esportes coletivos, que são mais influenciados pela mídia e por seus implementos como: bolas coloridas, chuteiras brilhantes, ‘meiões’ do time preferido, fazem com que conteúdos como o atletismo tenha uma contribuição à Educação Física Escolar de maneira muito precária. Santos e Santos (2011) alegam existir uma série de problemas que podem ser relacionados ao enfraquecimento dessa modalidade como conteúdo nas aulas de Educação Física, que podem estar relacionados à supervalorização das modalidades coletivas, pois todos os professores realizam em suas aulas atividades que incluem os esportes coletivos mais tradicionais (futebol/futsal, vôlei, basquetebol e handebol). Esse desprezo também é confirmado quando Gouveia e Vargas (2014, p.22) afirmam que essa “tendência a valorização do esporte coletivo de massa pela mídia propicia um campo desfavorável a prática de outras modalidades e resulta no dissabor que as crianças apresentam ao praticar outros esportes, como o atletismo”.

Outra complicação que diminui as chances de ser desenvolvido o conteúdo na escola, diz respeito à atuação de professores não licenciados em Educação Física nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Em Fortaleza – Ceará, local onde será desenvolvido o estudo, existe uma condição legal que dar embasamento a essa incoerência. A Resolução Nº 412/2006 (CEARÁ, 2006) em seu artigo 6º parágrafo 1º diz: “A Educação Física, sob a forma de recreação, será ministrada na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental por professor polivalente, de nível superior ou médio na modalidade normal, ou em curso de graduação em Pedagogia”. Oro (1983) já afirmava que a situação do atletismo no Brasil era agravada pelo fato de raramente haver professores de Educação Física atuando nas escolas de 1ª a 4ª série. Mizukami e Reali (2002 *apud* Silva e Sedorko, 2011) concluem que a ausência de professores licenciados para ministrar as aulas de Educação Física nos primeiros anos do ensino fundamental é um fator que contribui para a pouca utilização do atletismo como conteúdo das aulas.

Perpassando por todas essas causas que levam ao esquecimento do conteúdo Atletismo na escola e no país, pode-se afirmar então que a modalidade se encontra em um cenário de problemas de ordem cultural e devem ser tratados assim como tais, da forma como retrata Oro (1983 p. 04):

“Entendido aqui o problema básico do atletismo brasileiro como, antes de tudo, cultural, e tendo a educação esportiva função social de aperfeiçoar a cultura física, por meio de intervenção curricular, uma proposta didática transformativa para a situação do atletismo no Brasil precisa, forçosamente, levar em conta e partir dos aspectos culturais, que pretende modificar. Ela deve ser capaz de mostrar-se interessante, de criar ao seu redor uma atmosfera motivadora e favorável, de ter versatilidade em grau suficiente para indicar aos brasileiros novos caminhos e valores, dentro do esporte, sem desmerecer suas expectativas e convicções.”

Para contornar as justificativas que levam ao esquecimento do atletismo na escola e sua pouca difusão no Brasil, tendo em vista o papel que a educação exerce em propagar de forma integral os conhecimentos e possibilidades da modalidade, é possível que os professores se baseiem pela abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) da Educação Física no Ensino Fundamental, que “trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscado ampliar, de uma visão biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos (BRASIL, 1998 p.12)”. Os PCN's (BRASIL, 1997) organizam os conteúdos da Educação Física Escolar em três blocos: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas e; conhecimentos sobre o corpo, todos articulando-se entre si, pois não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordado, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados. Apresenta ainda como um de seus aspectos fundamentais que norteiam a Educação Física no Ensino Fundamental, as categorias de conteúdos, uma proposta que se apresenta como uma boa alternativa para trabalhar o atletismo nas aulas.

Os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Incluem-se nessas categorias os próprios processos de aprendizagem, organização e avaliação. Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, e apontam para a necessidade de o aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do “currículo oculto” (BRASIL, 1998 p.19).

Sendo assim, Matthiesen (2014) propõe em seu livro, *Atletismo na Escola*, algumas sugestões para se trabalhar o atletismo por meio dessa categorização dos conteúdos. A autora sugere que na dimensão conceitual se abranjam o processo histórico e a origem e evolução das provas, a relação das provas com a vida cotidiana, as capacidades físicas de cada

uma delas e as diferenças regionais e culturais em torno delas, apontando assim, o que se deve “saber” do atletismo; na dimensão procedimental pode-se vivenciar os diferentes movimentos executados nas provas do atletismo ao longo dos tempos até chegar aos utilizados pelos atletas na atualidade e construir os implementos que serão utilizados nas aulas com matérias recicláveis, apontando o que se deve “saber fazer” do atletismo; e na dimensão atitudinal aponta-se como o atletismo deve me ajudar a “ser”, como agir e se relacionar em uma competição, como aprender a respeitar os adversários e a exercitar o diálogo com os demais competidores e árbitros.

Tendo em vista os problemas citados sobre a pouca utilização do atletismo nas escolas, sobretudo no que se refere a não sistematização de conteúdos da Educação Física Escolar, é importante lembrar que, está em processo de implantação a nova Base Nacional Comum Curricular, que tem como uma de suas decisões “criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores[...]” (BRASIL, 2017, p 12).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017, p. 07).

A BNCC (BRASIL, 2017) tem o objetivo também de promover equidade nos sistemas de ensino, isto é, de promover o direito de aprendizagem da totalidade dos estudantes de todas as unidades da federação, de escolas públicas e privadas, do interior e das capitais, das zonas rurais e urbanas, das áreas nobres e das periferias das grandes cidades e fará isso por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas do país, respeitando a autonomia assegurada pela Constituição aos entes federados e às escolas.

O atletismo, na BNCC, está incluso nos 1º, 2º, 6º e 7º anos do ensino fundamental, na categoria de Esportes de Marca: conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos; incluindo todas as provas do atletismo (BRASIL, 2017). Embora haja esse progresso, a BNCC ainda não entrou em vigor. A partir de sua homologação é que começará o processo de formação e capacitação dos professores e o apoio aos sistemas de Educação estaduais e municipais para a elaboração e adequação dos currículos escolares (BRASIL, 2017).

Há algumas décadas, Ferreira (1996) investigou livros-textos disponíveis no Brasil à época e revelou que a maioria das bibliografias pareciam não reconhecer as múltiplas faces que o desporto atletismo pode assumir na sociedade, com objetivos, conteúdos e funções

sociais diferenciadas, tendo enfoque apenas no alto rendimento, refletindo, de certa maneira, a formação acadêmica inicial e a formação continuada de seus autores. Porém, atualmente, várias obras aqui citadas tratam o atletismo de maneira vasta, contemplando a modalidade como parte da cultura corporal de movimento, sendo assim injustificável que os professores continuem deixando de lado ou focando apenas o ensino embasado na técnica e no esporte competitivo.

O atletismo faz parte dos conteúdos que compõe a Educação Física Escolar e como é conhecido, mesmo que muitas escolas não possuam quadras oficiais de futsal ou de voleibol, isso não é motivo para não ensinar esses esportes, assim, essa modalidade deve fazer parte das aulas de educação física de forma qualificada, e para isso é fundamental que o professor reflita mais sobre suas atividades e adquira o conhecimento de como problematizar ações que possibilitem o ensino e a aprendizagem do atletismo escolar (MARQUES e IORA, 2009). Portanto esse esporte deveria ser bem contemplado na escola, pois facilmente pode-se criar situações favoráveis ao seu ensino, assim como Oro (1983 p. 09) profere:

“O atletismo é a modalidade mais acessível a uma iniciação esportiva para todas as crianças e jovens brasileiros. Primeiro por que oferece a qualquer um a chance de descobrir, pelo menos, um tipo de aptidão esportiva em que poderá garantir seu desenvolvimento futuro, como esportista praticante. Segundo, por que as destrezas atléticas são apenas movimentos naturais aperfeiçoados ou modificados, portanto relativamente fáceis de aprender. Terceiro por que a prática do atletismo não fica impedida pela carência geral de infraestrutura esportiva, devido à sua multiplicidade de formas e à sua versatilidade de implementação por instalações e equipamentos adaptados.”

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se estudo de levantamento transversal, de caráter descritivo, utilizando uma abordagem quantitativa com o objetivo de diagnosticar as características do ensino de Atletismo nas aulas de Educação Física. O estudo transversal é definido como algo pontual em um período, onde a coleta de dados e as variáveis são analisadas, descritas e inter-relacionadas apenas em um dado momento (SAMPIERRE, COLLADO e LUCIO, 2006).

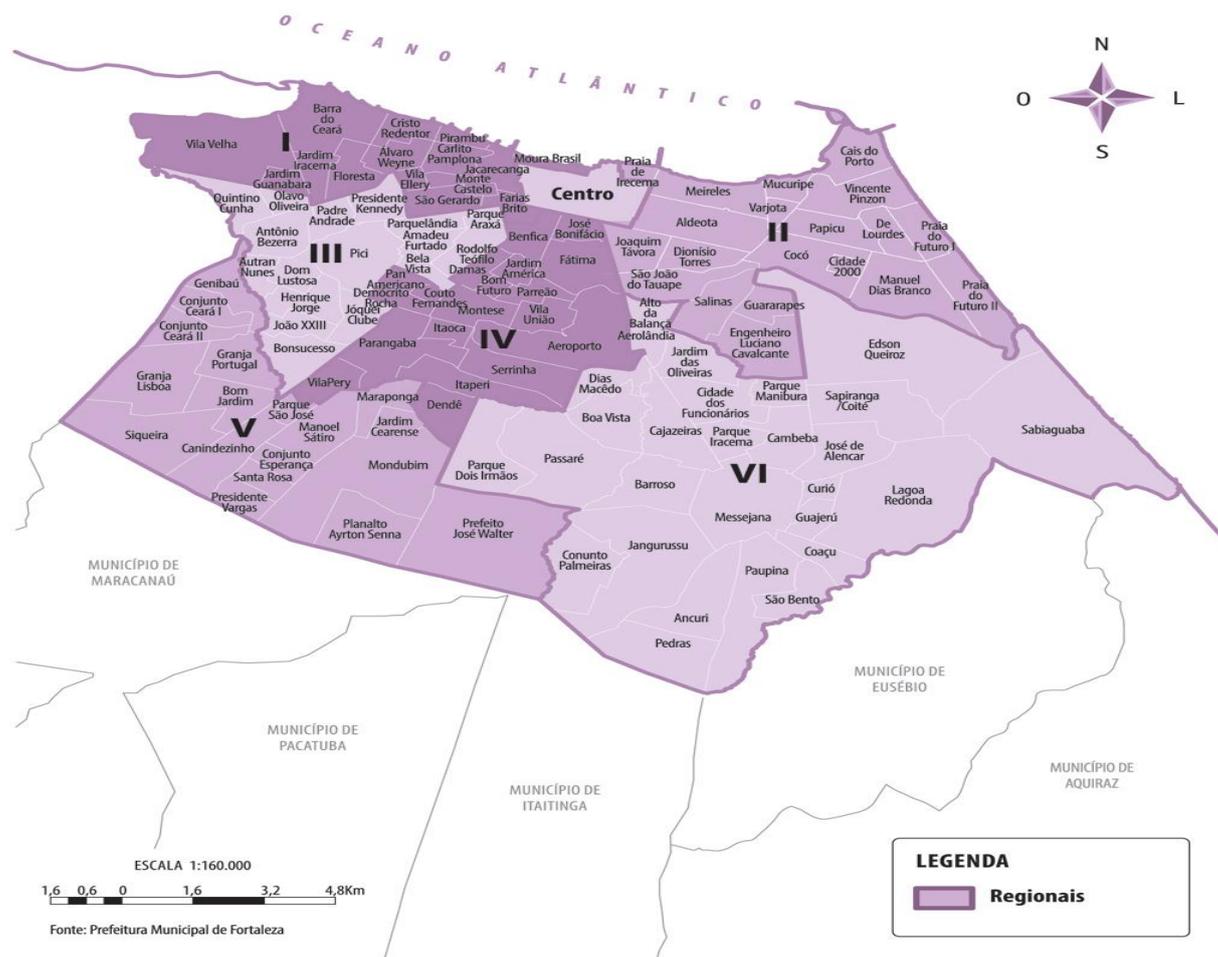
Em relação à natureza do estudo optou-se pela abordagem quantitativa a qual coleta e analisa dados para responder às questões de pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas previamente, e confia na medição numérica, na contagem e frequentemente no uso de estatística podendo, ainda, generalizar os resultados do estudo a partir de uma amostra significativa para determinar possíveis padrões de comportamento de uma população (SAMPIERRE, COLLADO e LUCIO, 2006).

O caráter descritivo da pesquisa deve-se ao fato de o estudo ter características de observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que um fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores, selecionando, assim, uma série de questões e medindo ou coletando informações sobre cada uma delas, para assim descrever a pesquisa (MATTOS, ROSETTO Jr. e BLECHER, 2004; SAMPIERRE, COLLADO e LUCIO, 2006).

4.2 Local e período

Por conveniência e disponibilidade, a pesquisa foi desenvolvida em escolas públicas de ensino fundamental II da regional V do município de Fortaleza que tivessem professores de educação física responsáveis pela disciplina. As escolas públicas de ensino fundamental do município de Fortaleza são de responsabilidade da Prefeitura Municipal, conforme atribuído pela Constituição do Estado do Ceará (CEARÁ, 2016) em seu artigo 28: “compete aos municípios manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental”. A coleta de dados ocorreu entre os meses de agosto e outubro de 2017.

Figura 1 – Mapa das regionais de Fortaleza

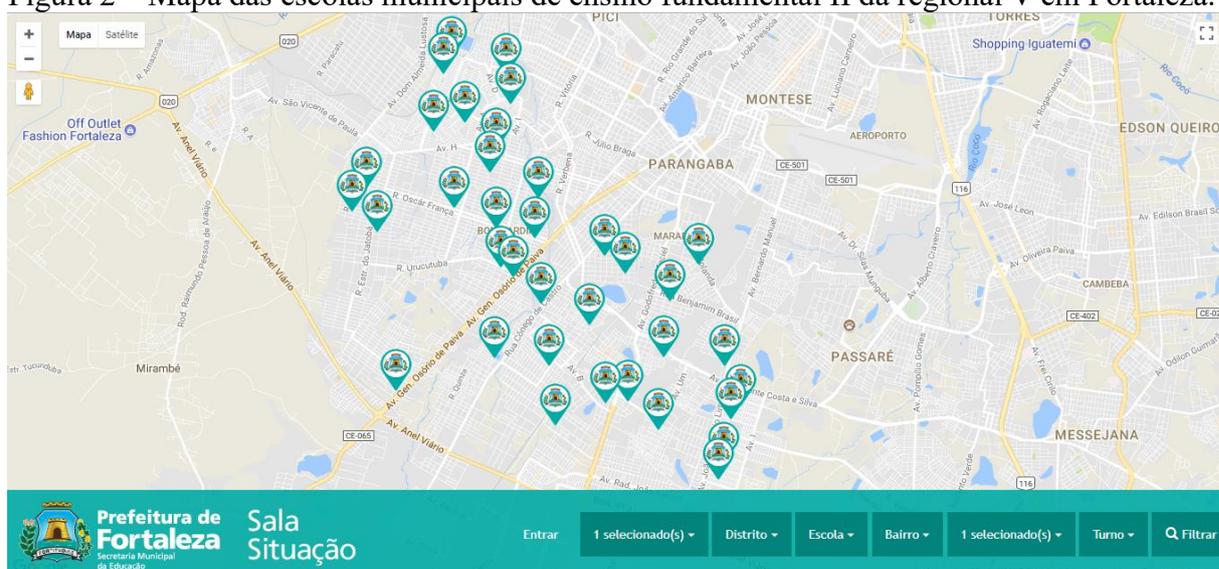


Fonte: Página do Anuário de Fortaleza (2012).

4.3 População e amostra

A população do estudo constituiu-se de professores da disciplina de Educação Física de escolas públicas do município de Fortaleza. Foi selecionada uma amostra total de 10 professores de 10 escolas da rede pública municipal de Fortaleza, que representa 27,7 % do total de 36 escolas de ensino fundamental II pertencentes a Regional V (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2017). Optou-se pelo desenvolvimento da pesquisa no ensino fundamental II, devido orientação da Resolução N° 412/2006 (CEARÁ, 2006), em que “a Educação Física, sob a forma de recreação, será ministrada na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental por professor polivalente, de nível superior ou médio na modalidade normal, ou em curso de graduação em Pedagogia”.

Figura 2 – Mapa das escolas municipais de ensino fundamental II da regional V em Fortaleza.



Fonte: Página da Secretaria Municipal de Educação (2017).

4.4 Critérios de inclusão e exclusão

4.4.1 Critérios de inclusão

- Ser professor de educação física da rede pública municipal de Fortaleza
- Estar atuando em pleno exercício do magistério no ensino fundamental II.

4.4.2 Critérios de exclusão

- Estar afastado do exercício do magistério por licença;
- Atuar em outro setor da escola que não seja na sala de aula;
- Não atuar em turmas do ensino fundamental II;
- Negar-se a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido e;
- Negar-se a responder integralmente os instrumentos aplicados.

4.5 Instrumentos

Os dados serão coletados a partir de um formulário sócio demográfico com o objetivo de obter informações gerais da amostra. O questionário aborda questões relativas a idade, sexo, estado civil, escolaridade, tempo de magistério, remuneração e carga horária (APÊNDICE A).

Para diagnosticar as características do ensino do atletismo nas aulas de Educação Física foi utilizado um questionário misto (APÊNDICE A), com questões abertas e fechadas,

adaptado do estudo de Lencina e Rocha Jr. (2001) (ANEXO A), abordando questões relativas a: utilização do atletismo como conteúdo, utilização das dimensões dos conteúdos no ensino do atletismo e a frequência de aulas práticas e teóricas no ensino do atletismo.

4.6 Análise e apresentação dos dados

Os dados obtidos foram repassados para a planilha do programa *Microsoft Excel*® para os devidos ajustes, no banco de dados, durante a coleta e, na sequência compilados e analisados com o auxílio do programa *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22.0. As questões fechadas foram totalizadas e apresentadas em percentual. As questões abertas foram categorizadas, totalizadas e apresentadas em percentual.

4.7 Aspectos legais

Por meio de uma carta de apresentação (APÊNDICE B), foi solicitado pessoalmente à Direção/Coordenação para que se pudesse ingressar no ambiente escolar e realizar a pesquisa. Por último foi feito o contato inicial com os professores solicitando a participação dos mesmos, onde foi explicado os objetivos do estudo e realizado a aplicação dos questionários com a assinatura do respectivo termo de consentimento esclarecido (APÊNDICE C).

5 RESULTADOS

Esta pesquisa contou com a participação de 10 professores alocados em escolas públicas de ensino fundamental II, situadas na regional V da cidade de Fortaleza. Foi aplicado um questionário contendo variáveis sociodemográficas e de atuação profissional dos participantes, considerações gerais e utilização das categorias de conteúdo no ensino do atletismo nas escolas; organizadas nas tabelas abaixo.

De acordo com a tabela 1, 70% (n= 7) dos participantes são do sexo masculino e 30% (n= 3) feminino; a metade, 50% (n= 5), possui até 35 anos de idade e a maioria, 70% (n= 7) são casados. Sobre a atuação profissional, a maior parte, 80% (n= 8) possui especialização e 20% (n= 2) somente a graduação; 60% (n= 6) trabalham 40h/aula e 40% (n= 4), 20h/aula, nas escolas onde esta pesquisa foi desenvolvida. A remuneração foi baseada no salário mínimo vigente este ano no País, R\$ 937,00 (BRASIL, 2016). A metade dos entrevistados, 50% (n= 5), recebem entre dois e cinco salários mínimos (de R\$ 1874,00 a 4685,00); 30% (n= 3), mais que cinco salários (> R\$ 4685,00) e 20% (n= 2) recebem até dois salários (< R\$ 1874,00).

Tabela 1 - Características sociodemográficas e de atuação dos participantes. Fortaleza, 2017.

<i>Variáveis (n= 10)</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Sexo		
Feminino	3	30
Masculino	7	70
Idade		
Até 35 anos	5	50
> 35 anos	5	50
Estado civil		
Solteiro	3	30
Casado	7	70
Nível de escolaridade		
Graduação	2	20
Especialização	8	80
Carga horária na escola		
20 hr/aula	4	40
40 hr/aula	6	60
Salário bruto		
Até dois salários mínimos	2	20
Entre dois e cinco salários mínimos	5	50
> que cinco salários mínimos	3	30

A tabela 2 dispõe as considerações gerais sobre o ensino do atletismo pelos professores entrevistados nas respectivas escolas. No tocante à inclusão desta modalidade, 90% (n= 9) dos professores afirmaram que o atletismo faz parte do currículo da disciplina de educação física da escola de atuação; 80% (n= 8) alegaram utilizá-lo como conteúdo de suas aulas e 20% (n= 2) responderam “às vezes”.

Dentre as principais atividades desenvolvidas durante suas aulas, os participantes puderam descrever múltiplas variáveis que foram agrupadas para facilitar a análise: 60% (n= 6) afirmaram desenvolver o estudo dos conceitos, histórico e regras do atletismo em aulas teóricas; 40% (n= 4) utilizam a prática da corrida; 40% (n= 4) prática de saltos e 40% (n= 4) arremessos e lançamentos.

Os locais disponíveis, dentro da escola, para a prática do atletismo foram, principalmente, a quadra, em 70% (n= 7), pátio, 30% (n= 3) e campo de areia, 20% (n= 2). Sobre as dificuldades em ministrar o exercício do atletismo nas aulas, 90% (n= 9) alegaram a falta de materiais e estrutura física, 10% (n=1) afirmaram falta de interesse dos alunos e 10% (n=1) não elencaram dificuldades para ministrar o conteúdo. Para estas pergunta houve a opção de assinalar mais de uma opção. Caso fossem sanadas estas dificuldades, todos os professores desenvolveriam plenamente esta modalidade em sua prática profissional.

A maior parte, 60% (n=6), dos professores desenvolve as aulas do atletismo por intermédio de aulas teóricas; 30% (n= 4) utilizam uma abordagem teórico-prática, com divisão semelhante e 10% (n= 1) utilizam apenas aulas práticas. Sobre o motivo da aula ser majoritariamente teórica, 66,6% (n= 4) alegaram a falta de infraestrutura e materiais na escola e 33,3% (n= 2) não responderam.

A maioria dos entrevistados, 70% (n= 7), afirmaram que não possuem e não há disponibilidade de bibliografia acerca do atletismo em sua escola; e nenhum entrevistado possui algum curso específico na área. Dentre as sugestões que poderiam melhorar o exercício desta modalidade no âmbito escolar, 60% (n= 6) declararam que são necessários materiais específicos do atletismo; 50% (n= 5) infraestrutura e espaços adequados; 20% (n= 2) afirmaram a produção artesanal de materiais; 10% (n= 1) ter bibliografia na escola e 10% (n= 1) a exposição da modalidade em mídias.

Tabela 2 – Considerações gerais sobre o ensino do atletismo. Fortaleza, 2017.

<i>Variáveis (n= 10)</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
O atletismo faz parte do currículo de Educação física na escola?		
Sim	9	90
Não	1	10
O professor utiliza o atletismo como conteúdo de suas aulas?		
Sim	8	80
Às vezes	2	20
Se sim, quais as principais atividades desenvolvidas?		
Conceitos, histórico e regras do atletismo	6	33,3
Prática de corridas	4	22,2
Prática de saltos	4	22,2
Prática de arremessos e lançamentos	4	22,2
O que a seu ver dificulta ministrar o exercício do atletismo nas aulas?		
Ausência de materiais e estrutura física	9	81,8
Falta de interesse dos alunos	1	9,1
Não ver dificuldades	1	9,1
Caso fossem sanadas as dificuldades, o professor desenvolveria a modalidade?		
Sim	1	10
Quais os locais disponíveis na escola para a prática no atletismo?		
Quadra	7	58,3
Pátio	3	25,0
Campo de areia	2	16,7
A abordagem das aulas é, majoritariamente:		
Aulas teóricas	6	60
Aulas práticas	1	10
Divisão semelhante	3	30
Qual o motivo da aula ser, majoritariamente, teórica (n= 5)		
Ausência de infraestrutura	4	66,6
Não respondido	2	33,3
A escola possui bibliografia em atletismo?		
Sim	3	3
Não	7	7
O professor possui algum curso específico em atletismo?		
Não	10	100
Sugestões que possam melhorar o exercício do atletismo escolar:		
Materiais específicos do atletismo	6	40,0
Produção artesanal de materiais	2	13,3
Infraestrutura e espaços adequados	5	33,3
Bibliografia na escola	1	6,7
Exposição em mídias do esporte	1	76,7

A tabela 3 trata da análise da utilização das categorias de conteúdo (dimensão conceitual, procedimental e atitudinal) no ensino do atletismo pelo professor, na escola. Todos os entrevistados afirmaram conhecer e utilizar as categorias de conteúdo apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no ensino do atletismo. Na dimensão conceitual, a

metade dos profissionais desenvolve o estudo dos conceitos, histórico e regras da modalidade e os demais não responderam a esta pergunta. Na dimensão procedimental, 70% (n= 7) não responderam e 30% (n= 3) utilizam o ensino dos fundamentos básicos e técnicas de movimento do atletismo. Sobre a dimensão atitudinal, 80% (n= 8) não responderam e apenas 20% (n= 2) afirmaram trabalhar o respeito às limitações individuais.

Tabela 3 – Análise da utilização das categorias de conteúdo (dimensão conceitual, procedimental e atitudinal) no ensino do atletismo. Fortaleza, 2017.

<i>Variáveis (n=10)</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Você conhece as categorias de conteúdos apresentadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)?		
Sim	10	100
Você utiliza as categorias de conteúdos no planejamento das aulas de atletismo?		
Sim	10	100
Exemplos de atividades desenvolvidas sob a dimensão conceitual		
Estudo dos conceitos, histórico e regras do atletismo	5	50
Não respondido	5	50
Exemplos de atividades desenvolvidas sob a dimensão procedimental		
Ensino dos fundamentos básicos e técnicas de movimento do atletismo	3	30
Não respondido	7	70
Exemplos de atividades desenvolvidas sob a dimensão atitudinal		
Respeito às limitações individuais	2	20
Não respondido	8	80

6 DISCUSSÃO

Através da análise dos resultados obtidos pelo questionário, pode-se afirmar que o atletismo está incluso em todas as escolas participantes, tendo em vista que a maioria dos professores entrevistados, 90% (n=9), alegou que a modalidade faz parte do currículo de educação física e, em relação a inclusão do conteúdo nas aulas, 80% (n=8) afirmaram utilizar e 20% (n=2) relataram usar “às vezes”.

Esses achados se diferenciam dos encontrados nos estudos de Lencina e Rocha Júnior (2001), Limão et al. (2004), Matthiesen (2005), Matthiesen (2007), Meurer, Schaefer e Miotti (2008), Marques e Iora (2009) e Goes, Vieira Jr. e Oliveira (2014), que mostram a escassa utilização do atletismo nas aulas de educação física, além de contrapor a afirmação de que “em alguns lugares, o atletismo não participa do currículo de Educação Física (EF), pois os professores entendem que há uma necessidade de locais predefinidos (IORA *et al.*, 2016, p.79)”.

Por outro lado, apresentam semelhanças com os estudos de Rabelo e Fernandes (2010), Silva e Sedorko (2011), Marquezine, Marques e Gutierrez (2012), Frassan, Machado e Huber (2013), Xavier e Maciel (2013), Didier e Hoher (2016) e Almeida, Kordel e Sedorko (2017) que vêm mostrando um aumento na utilização da modalidade como conteúdo das aulas. É importante destacar que isso também corrobora com a hipótese de que os estudos mais recentes são os que mais demonstram a presença do ensino do atletismo em escolas, podendo indicar uma tendência em se incluir esta modalidade como conteúdo (LIMA *et al.*, 2014; SILVA et al., 2015).

Sobre as atividades desenvolvidas nas aulas a maioria dos professores, 33,3% (n=6), afirma trabalhar principalmente conceitos, histórico e regras do atletismo; 22,2% (n=4) afirma desenvolver a prática de corridas; 22,2% (n=4) a prática de saltos e 22,2% (n=4) a prática de arremessos e lançamentos. Ao encontro desses resultados, 60% (n=6) dos entrevistados afirmaram ter uma abordagem majoritária de aulas teóricas, enquanto 30% (n=3), alegaram ter uma divisão semelhante entre aulas teóricas e práticas e apenas 10% (n=10) aulas predominantemente práticas. Essas informações diferem do estudo de Calvo e Matthiesen (2012) onde foi constatado que o atletismo é retratado de forma restrita e procedimental e os conteúdos que envolvem reflexões e discussões entre alunos e professores são nulos. Este quadro talvez tenha relação com o costume de, no Ceará, serem ministradas 50% de aulas teóricas e isso ocorre devido a uma indicação do Conselho Estadual de Educação em sua Resolução Nº 412/2006 (CEARÁ, 2006) que afirma: “os alunos, nas escolas, deverão ter acesso a um conjunto de informações teóricas e práticas sobre Educação Física [...]”.

Em relação as dificuldades para ministrar as aulas, a maior parte 81,8% (n=9) afirma que a ausência de infraestrutura e materiais é empecilho para desenvolver as atividades; 9,1% (n=1) informou que a falta de interesse dos alunos dificulta e apenas 9,1% (n=1) afirmou não ver dificuldades para o ensino. A falta de infraestrutura também é o motivo apontado por 66.6% (n=4) dos professores que afirmaram empregar preponderantemente aulas teóricas. É relevante frisar que 100% (n=10) afirmou que se essas dificuldades fossem sanadas, desenvolveriam de maneira mais completa a modalidade e, ao serem indagados a mostrarem sugestões para melhorar o ensino do atletismo, 40% (n=6) propuseram a aquisição de materiais específicos do atletismo e 33,3% (n=5) infraestrutura e espaços adequados.

Porém, essas respostas contrariam vários autores que asseguram ser possível a adaptação de espaços e criação de materiais de forma artesanal para desenvolver aulas práticas de maneira satisfatória. Iora *et al.* (2016) reiteram que “o ensino do atletismo pode ser realizado a partir da construção e da utilização de materiais alternativos, em que os próprios alunos participam da construção para, posteriormente, serem utilizados como instrumento de seu próprio aprendizado” (p. 80). Oviedo e Perez (2014) afirmam que além de não exigir materiais complexos, a modalidade é formada por regras fáceis, de fácil aprendizagem e que se repetem em muitas das provas, sendo composto por movimentos que motivam todos aqueles que o praticam. Todavia, apenas 13,3% (n=2) dos entrevistados recomendaram produção artesanal de materiais para melhoria das aulas de atletismo.

Os obstáculos relatados poderiam ser associados a falta de uma sequência na formação, ou a uma formação demasiadamente tecnicista presente no período de graduação dos professores. Em acordo com esta afirmação, Gemente e Matthiesen (2017) constataram que a falta de formação continuada e/ou de uma formação direcionada a uma perspectiva técnica não oferece subsídios para o trabalho com o atletismo na escola, ocasionando o distanciamento de alguns professores dessa modalidade esportiva e que embora as condições de infraestrutura das escolas dificultem o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, a principal dificuldade dos professores em trabalhar com o atletismo é a formação.

Entretanto, neste estudo esse fato não pode ser totalmente correlacionado a falta de formação continuada, tendo em vista que 80% (n=8) dos professores entrevistados possuem o nível de escolaridade em especialização e apenas 20% (n=2) em graduação. Porém, é relevante apontar que todos os participantes, 100% (n=10), afirmaram não ter nenhum curso específico em atletismo. Assim sendo, isso pode estar ligado ao fato de que a escassez do conteúdo de atletismo nas escolas nem sempre é dada pela má formação dos professores e/ou por tempo insuficiente da disciplina ministrada na faculdade, mas sim pela falta de interesse e

criatividade dos profissionais em efetuar a adaptação da modalidade a realidade escolar (SANTOS *et al.*, 2011).

Um fator positivo notado é o fato de que todas as escolas pesquisadas possuem espaços disponíveis, sendo que a maioria, 58,3% (n=7), possui quadra poliesportiva, 25% (n=3) possui pátio e 16,7% (n=2) quadra de areia, situação que facilitaria a adaptação, não se fazendo necessário a saída da escola para as redondezas, já que em estudo conduzido por Bonfin (2011) um dos fatores que se caracterizou como problema para aceitação dos alunos junto a modalidade foi a condução das turmas a espaços públicos nas proximidades das escolas como praças e parques, perdendo-se um tempo valioso para o deslocamento até o local.

Outro ponto observado a partir dos resultados é que, no geral, as escolas não possuem bibliografia específica sobre atletismo, tendo em vista que apenas 3 % (n=3) afirmaram que a escola teria. Este achado pode ter elucidação parcial pelo fato de Frainer *et al.* (2017), em revisão sistemática que limitou-se a analisar a produção científica brasileira sobre o Atletismo e suas modalidades, de 1999 a 2013, na base de dados SCIELO, constatarem que as publicações parecem se restringir a área da Biodinâmica do Movimento Humano em detrimento da área da Pedagogia do Movimento Humano, ocorrência que pode ter gerado uma lacuna e carência na construção do conhecimento e na possibilidade de atualizar a literatura do Atletismo nacional em nível escolar, colocando em risco a prática do Atletismo enquanto conteúdo dos componentes curriculares da Educação Física Escolar. Em consonância, Silva, Gomes e Caregnato (2017) fizeram um mapeamento das produções científicas utilizando uma revisão integrativa dos artigos publicados desde 1996 a 2016 em 14 periódicos científicos online em português, para verificar se o atletismo faz parte do ambiente escolar e os resultados demonstram ter poucas pesquisas nessa área do atletismo Escolar em vista a estudos sobre treinamento no atletismo. Todavia, atualmente, o conhecimento acerca do assunto pode ser encontrado com mais facilidade em livros como de Matthiesen (2005, 2007, 2014) ou materiais disponíveis na internet. Apesar disso, apenas 6,7% (n=1) indicou como sugestão para melhorar o ensino da modalidade a aquisição de obras bibliográficas para a escola.

Um fato interessante a ser evidenciado, foi a sugestão, ainda que por apenas 6,7% (n=1) dos entrevistados, de levar as aulas a exposição do esporte por meio de equipamentos e ferramentas multimídias, pois corrobora com o estudo de Del Conte e Matthiesen (2017), em que vídeos que apresentam experiências em torno do ensino do atletismo podem ser de grande valia para o profissional que quer ensiná-lo na escola, em especial, por fornecer ideias variadas de como se utilizar o espaço e os materiais disponíveis e, pela importância na difusão do trabalho com o atletismo, mostrando aos professores de Educação

Física a relevância do registro e do compartilhamento de suas experiências pedagógicas, sendo inclusive, uma iniciativa que pode motivar outros professores de Educação Física a fazê-la, contribuindo para a disseminação de experiências pedagógicas em torno do atletismo. De maneira consonante, Oliveira *et al.* (2017) concluíram que é possível aliar as Tecnologias da Informação e Comunicação, como vídeos, a qualquer tipo de conteúdo que o professor deseja tratar com os alunos, seja conceitual, procedimental ou atitudinal.

No tocante as categorias de conteúdos (dimensão conceitual, procedimental e atitudinal), recomendada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), 100% (n=10) afirmaram conhecer e utilizar nas aulas de atletismo. Esses achados contrapõem pesquisa que constatou que os professores atuantes na Educação Física Escolar não têm conhecimento sobre as dimensões dos conteúdos (ROSETO JUNIOR *et al.*, 2010). Entretanto ao serem indagados a citarem exemplos de atividades, na dimensão conceitual, 50% (n=5) afirmam utilizar o estudos dos conceitos, regras e histórico do atletismo e 50% (n=5) não responderam; na dimensão procedimental, apenas 30% (n=3) disseram aplicar o ensino dos fundamentos básicos e técnicas de movimento das modalidade e 70% (n=7) não responderam; e em relação a dimensão atitudinal, 20% (n=2) incutem o respeito as limitações individuais dos alunos, porém 80% (n=8) não responderam.

Fica evidente que, na prática, os professores não usam, ou não empregam de forma consciente em suas aulas as dimensões, fato este que pode ser associado a dificuldade evidente de criar e planejar aulas nas três dimensões, já que esse é um trabalho que demanda tempo e pesquisas aprofundadas sobre os conteúdos em periódicos, livros, "home pages", etc., e na maioria das vezes não é a realidade do professor que trabalha em condições precárias de materiais e tem pouco ou nenhum apoio da comunidade escolar (RODRIGUES e DARIDO, 2006; ROSETO JUNIOR *et al.*, 2010).

Ainda em relação à aplicação das dimensões no ensino do atletismo, e referindo novamente a falta que obras bibliográficas fazem nas escolas, Matthiesen (2014) sugere maneiras simples de abranger as três: na dimensão conceitual pode-se trabalhar o processo histórico e a origem e evolução das provas, a relação das provas com a vida cotidiana; na dimensão procedimental pode-se vivenciar os diferentes movimentos executados nas provas do atletismo ao longo dos tempos até chegar aos utilizados pelos atletas na atualidade e construir os implementos que serão utilizados nas aulas com matérias recicláveis; e na dimensão atitudinal aponta-se como o atletismo deve ajudar a "ser", como agir e se relacionar em uma competição, como aprender a respeitar os adversários e a exercitar o diálogo com os demais competidores e árbitros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos propostos e da análise dos dados apresentados, verifica-se que, o atletismo está incluso entre os conteúdos trabalhados pelos professores nas escolas pesquisadas. Percebeu-se, de modo geral, que a modalidade vem sendo abordada na maioria das vezes em aulas teóricas, um fato positivo, já que muitas das vezes apenas o lado procedimental vinha sendo desenvolvido e com um teor mecanicista. Porém a principal justificativa utilizada é algo que já tem se tornado clichê: a falta de infraestrutura e materiais. Essa é uma afirmação que realmente dificulta o ensino, entretanto que pode ser contornada por meios simples, já que muitas propostas de adaptação de espaços e materiais podem ser feitas.

Foi possível averiguar que os professores conhecem as dimensões dos conteúdos, porém não fazem o uso de forma adequada no planejamento e na aplicação das aulas de atletismo.

Este estudo traz dados de grande relevância para a difusão e desenvolvimento do ensino do atletismo, pois essa modalidade é amplamente negligenciada nas escolas brasileiras, sendo também de suma importância para seu ensino em instituições de ensino superior.

Faz-se necessário dizer que o estudo teve limitações como pouco tempo e número reduzido de escolas pesquisadas dificultando a generalização dos resultados para alcançar uma maior representatividade, sendo necessário que outros estudos sejam feitos para ampliar os discernimentos a respeito das particularidades do ensino do atletismo na escola.

REFERÊNCIAS

- AGÁPITO, Cleidiane Mateus; CORDERO, Osvaldo Garcia Homero. O Atletismo como alternativa metodológica nas Aulas de Educação. **Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente** 6(1): 123-134, Jan-Jun, 2015. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/302/389>>. Acesso em: 29 mai. 2017.
- ALMEIDA, Keila Grauciele; KORDEL, Daiane Kordel; SEDORKO, Clóvis Marcelo. O desenvolvimento do atletismo nas aulas de educação física das escolas estaduais de Imbituva-PR. **XV Jornada Científica dos Campos Gerais**, Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro de 2017.
- ANUÁRIO DE FORTALEZA: 2012 – 2013. Regionais de Fortaleza. Disponível em: <<http://www.anuariodefortaleza.com.br/administracao-publica/regionais-de-fortaleza.php>> Acesso em: Dez. 2017.
- BOMFIM, Alexander Barreiros Cardoso. O atletismo como conteúdo na Educação Física Escolar: um olhar dos docentes no município de Boa Vista – RR. **Lecturas, Educación Física y Deportes**: revista digital, Buenos Aires, v. 15, n. 152, ene. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd152/o-atletismo-como-conteudo-na-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 03 mai. 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.
- CALVO, Adriano Percival; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Diagnóstico do conteúdo da Educação Física Escolar: o atletismo em foco. **Lecturas, Educación Física y Deportes**:

revista digital, Buenos Aires, v. 16, n. 164, ene. 2012. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd164/conteudo-da-educacao-fisica-escolar-o-atletismo.htm>>.

Acesso em: 23 mai. 2017.

CEARÁ. Constituição (1998). **Constituição do Estado do Ceará**, 1989. Atualizada até a Emenda Constitucional N°86 de 16 de fevereiro de 2016. Fortaleza: INESP, 2016. 182p.

CEARÁ. Conselho de Educação do Ceará. Resolução nº 412/2006. Dispõe sobre o tratamento a ser dado à Educação Física nos currículos das escolas de educação básica. Disponível em:

<<http://www2.cec.ce.gov.br/Docs/Docs2006/RESOLUÇÃO%20Nº%20412.2006.pdf>>.

Acesso em: 26 jun. 2017.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Histórico: A maior competição do Atletismo nacional. Disponível em:

<http://www.cbat.org.br/competicoes/trofeu_brasil/historico.asp> Acesso em: 22 mai. 2017

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo: Regras Oficiais de Competição**. São Paulo: Phorte, 2016.

DEL CONTE, Denis Rodrigues; MATTHIESEN, Sara. Quenzer.; **Difusão do atletismo escolar: uma análise de experiências pedagógicas a partir dos vídeos do YouTube**, Resumos do X Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana XVI Simpósio Paulista de Educação Física (X CIEFMH e XVI SPEF), 2017.

DIEDER, Janaina Andretta ; HÖHER, Alexandre José. Atletismo nas aulas de educação física das escolas de novo hburgo/rs: possibilidades e limitações. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 127-146, jan./abr. 2016. Disponível em:

<<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3961/3318>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

FERREIRA, M. S. Atletismo e promoção da saúde nos livros-texto brasileiros. **Movimento** - Ano III - N. 4 - 1996/1.

FRAINER, D. E. S.; ABAD, C. C. C.; OLIVEIRA, F. R.; PAZIN J. Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática. **R. bras. Ci. e Mov.** 25(1):199-211, 2017.

FRASSAN, Thairini da Silva; MACHADO, Rosane Cardoso; HUBER, Marcos Paulo. Panorama da modalidade de atletismo nas escolas públicas e municipais de Tubarão, SC. **Lecturas, Educación Física y Deportes**: revista digital, Buenos Aires, v.17, n. 178, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd178/modalidade-de-atletismo-nas-escolas-de-tubarao.htm>>. Acesso em: 30 mai. 2017.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 183-200, jul./set. 2017.

GOES, Flávia Temponi; VIEIRA JÚNIOR, Paulo Roberto; OLIVEIRA, Pâmela Aparecida Silva. Algumas reflexões sobre a inserção e o ensino do atletismo na educação física escolar. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 96-108, ago. 2014. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4154/4991>>. Acesso em: 27 mai. 2017

GOVEIA, J. C.; VARGAS, L. M. Atletismo se aprende na escola: possibilidades pedagógicas e metodologias de ensino da modalidade para crianças de 11 a 12 anos. **Revista Eletrônica Fafit/Facic**, Itararé SP, v. 5, n. 2, p. 16-23, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.fafit.com.br/revista/index.php/fafit/article/viewFile/104/63>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

IORA, Jacob Alfredo *et al.* A construção de materiais e a utilização de espaços alternativos para o ensino do atletismo. **Revista Saúde e Desenvolvimento humano** 2016, Novembro;

4(2): 79-88.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí – Rio Grande do Sul: Editora Unijuí, 2000.

LENCINA, Lysellenne de Avila; ROCHA JÚNIOR, Ivon Chagas. Diagnóstico do atletismo escolar em Santa Maria. **Kinesis**, Santa Maria, n. 25, p. 71-89, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/10214/6206>>. Acesso em : 01 mai. 2017.

LIMA, C. N. S. *et al.* O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física no ensino fundamental II: a visão de alunos praticantes da modalidade. **Lecturas, Educación Física y Deportes**: revista digital, Buenos Aires, v. 19, n. 194, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd194/o-ensino-do-atletismo-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 01 mai. 2017.

LIMÃO, K. *et. al.* A presença do atletismo em escolas do município de Vitória. 2004. In: Encontro fluminense de Educação Física escolar, 7, 2004, Niterói. **Anais**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2004, p. 9193. Disponível em: <http://escolar.universoef.com.br/container/gerenciador_de_arquivos/arquivos/212/a-presenca-do-atletismo-em-escolas.pdf>. Acesso em 18 jun. 2017

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e métodos em aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103 - 118, abr. / jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3078/5137>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

MARQUEZINI, M. C. Z.; MARQUES, F. A. D.; GUTTIERRES, A. P. M. O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física nas escolas estaduais de Guiricema, MG. **Lecturas, Educación Física y Deportes**: revista digital, Buenos Aires, v.17, n. 175, dic. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd175/atletismo-nas-aulas-de-educacao-fisica.html>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). **Atletismo: se aprende na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura,

2005.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q.; SILVA, A. C. L.; SILVA, M. G. F. Atletismo na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.14, n.1, p.96-104, jan./mar. 2008.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014. 161 p.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JR., Adriano José ; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: Construindo seu trabalho acadêmico: monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.

MELO, R. A. *et. Al.* Atletismo escolar: visão dos professores de educação física que atuam em escolas de ensino fundamental. efdeportes.com, revista digital. Buenos aires año 16 n ° 156 mayo de 2011. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - N° 156 - Mayo de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/atletismo-escolar-visao-dos-professores.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

MEURER, S. T.; SCHAEFER, R. J.; MIOTTI, I. M. L. Atletismo na escola: uma possibilidade de ensino. **Lecturas, Educación Física y Deportes**: revista digital, Buenos Aires, ano 13, n. 120, mai. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/atletismonaescola.htm>>. Acesso em: 22 mai. 2017.

MINAS GERAIS, Secretaria de Estado de Educação. **Caderno pedagógico 01 - Aprimoramento do Esporte Escolar na Escola de Tempo Integral: Jogos e Brincadeiras, Atletismo e Ginástica**. Disponível em:<<http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Jogos%20e%20brincadeiras%20-atletismo%20e%20gin%20Elstica.pdf>> Acesso em nov. 2017.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Formação de professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: UFSCAR, 2002.

NASCIMENTO, M. Contribuições da inclusão do atletismo no currículo escolar do ensino fundamental 1. **Ágora: r. Divulg. Cient.**, issn 2237-9010, mafra, v. 17, n. 2, 2010, Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/185/248>>. Acesso em: 27 mai. 2017.

OLIVEIRA, B.F.; MATTHIESEN, S.Q.; DEL CONTE, D.R.; GINCIENE, G.; MEGALE, T. S. **Resumos do X Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana, XVI Simpósio Paulista de Educação Física (X CIEFMH e XVI SPEF)**, 2017.

ORO, Ubirajara. Iniciação ao atletismo no Brasil: problemas e possibilidades didáticas. *In:* KIRSCH, August; KOCH, Karl; ORO, Ubirajara. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983. p.12-36.

OVIEDO, Soeli da Aparecida; PEREZ, Luís Sérgio. Atletismo: Iniciação desportiva no ambiente escolar através de atividades lúdicas. **Cadernos PDE**, Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE Artigos, Versão On-line, ISBN 978-85-8015-076-6, 2013.

PICH, Santiago. O atletismo como objeto de ensino da educação Física escolar: primeiras aproximações. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 43-55, jan. 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1207/613>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

RABELO, Viviane Teixeira; FERNANDES, Gounnersomm Luiz. O atletismo como conteúdo nas aulas de Educação física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 9, n. 1, p. 187 - 192, 2010. Disponível em: <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-9/Vol9n1-2010/Vol9n1-2010-pag-187a192/Vol9n1-2010-pag-187a192.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. Conteúdos na Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões dos conteúdos. **Revista Digital** - Buenos Aires - Año 11 - N° 96 - Mayo de 2006.

ROLIM, Ramiro; COLAÇO, Paulo. A escola, o atletismo e os materiais improvisados. *In:* **CONGRESSO DESPORTO, ACTIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: o contributo da Ciência e**

o papel da escola, 2002, Porto. Disponível em:

<http://www.adal.pt/artigos/Jovens/atletismo_na_escola2.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

ROSETO JUNIOR, Adriano *et al.* As dimensões dos conteúdos na educação física escolar.

Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.9, n.1, 2010 - ISSN: 1981-4313

SAMPIERRE, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández e; LUCIO, Pilar Baptista.

Metodologia de Pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Josivan Rosa; SANTOS, Fábio Silva dos. Educação física escolar, seleção de conteúdos e a prática do atletismo em Sergipe. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 10, n. 4, p. 61 - 68, 2011. Disponível em: <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-10/Vol10n4-2011/Vol10n4-2011-pag-61a68/Vol10n4-2011-pag-61a68.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

SANTOS, Jullyana Esteves *et al.* O Ensino do atletismo na escola: A perspectiva dos acadêmicos do 8º período da faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. **VII CONGRESSO GOIANO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, Ciência & Compromisso Social: Implicações na/da Educação Física e Ciências do Esporte, 2011.

SANTOS, Ivan Luis; MATTHIESEN, Sara Quenzer. A história do atletismo como um saber necessário às aulas de educação física: aprofundando no estudo das corridas com barreiras.

Revista Mackenzie de educação física e esporte – v. 12, n. 2, 2013. Disponível em:

<<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4079/4648>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

SCAGLIA, Alcides José. Escolinha de futebol: uma questão pedagógica. **MOTRIZ** - Volume 2, Número 1, Junho/1996. Disponível em:

<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_REL07.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2017.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, Sala da situação. Disponível em:

<<http://salasituacao.sme.fortaleza.ce.gov.br/sala-situacao/mapa/index>> Acesso em: Out. 2017.

SEDORKO, Clóvis Marcelo; DISTEFANO, Fabiane. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 165, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd165/o-atletismo-no-contexto-escolar-possibilidades-didaticas.htm>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

SILVA, Alberto Inácio; SEDORKO, Clóvis Marcelo. Atletismo como conteúdo das aulas de educação física em escolas estaduais do município de ponta grossa. **Rev. Teoria e prática da educação**, v. 14, n. 3, p. 25-33, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/11611/9639>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

SILVA, Eduardo Vinícius Mota e; GEMENTE, Florence Rosana Faganello; GINCIENE, Guy; DANIEL, Juliana Cardoso; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos. **Movimento**, Porto alegre, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, out./dez. de 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/50006/36099>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

SILVA, Eduardo Vinícius Mota e; DARIDO, Suraya Cristina. O atletismo nos cursos de graduação em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n.3, p.525-532, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v17n3/15.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

SILVA, Rodrigo da; GOMES, Renata Teixeira Mamus; CAREGNATO, André Felipe. Mapeamento da produção científica online em Português sobre atletismo escolar. **Vitrine Prod. Acad.**, Curitiba, v.5, n.1, p.183-207, jan/jun. 2017.

TSUNETTA, Paulo; NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; WATANABE, Márcia Massae. Análise do interesse e prática do esporte atletismo no âmbito escolar em acadêmicos do curso de Educação Física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 9, n. 1, p. 65 – 70, 2010. Disponível em: <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-9/Vol9n1-2010/Vol9n1-2010-pag-65a70/Vol9n1-2010-pag-65a70.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

XAVIER, A. C.; MACIEL, R. N. O atletismo no contexto escolar em Quissamã. **Perspectivas Online: Biologia & Saúde**, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 8, p. 01-08, 2013. Disponível

em:

<http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/view/141/74>. Acesso em: 29 abr. de 2017.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**QUESTIONÁRIO – ATLETISMO NA ESCOLA****Parte 1 - Dados sócio demográficos**

- 1** Sexo:
 Masculino Feminino
- 2** Idade: _____
- 3** Estado Civil:
 Solteiro Casado(a) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a) Viúvo(a) Outro.
- 4** Qual seu nível de escolaridade?
 Graduação Especialização Mestrado Doutorado
- 5** Há quantos anos você está lecionando?
 Há menos de 1 ano De 1 a 2 anos De 3 a 5 anos De 6 a 9 anos De 10 a 15 anos De 15 a 20 anos Há mais de 20 anos
- 6** Há quantos anos você trabalha nesta escola?
 Há menos de 1 ano De 1 a 2 anos De 3 a 5 anos De 6 a 9 anos De 15 a 20 anos
- 7** Nesta escola, qual o seu salário bruto? (com adicionais, se houver)
 De R\$ 931,00 a R\$ 1.163,00.
 De R\$ 1.164,00 a R\$ 1.395,00.
 De R\$ 1.396,00 a R\$ 1.628,00. 1
 De R\$ 1.629,00 a R\$ 1.860,00. 1
 De R\$ 1.861,00 a R\$ 2.325,00.
 De R\$ 2.326,00 a R\$ 3.255,00. 123
 De R\$ 3.256,00 a R\$ 4.650,00. 12
 Mais de R\$ 4.650,00 123
- 8** Nesta escola, qual a sua carga horária semanal?
 até 19 horas-aula 20 horas-aula de 21 a 24 horas-aula 25 horas-aula de 26 a 29 horas-aula 30 horas-aula de 31 a 39

horas-aula 1 40 horas-aula mais de 40 horas-aula.

Parte 2 – Atletismo na Escola - Adaptado de LENCINA e ROCHA JR. (2001)

- 9** O Atletismo faz parte do currículo de educação física da escola?
 Sim Não
- 10** O professor utiliza o atletismo como conteúdo das aulas de Educação Física?
 Sim Não Às vezes
 SE SUA RESPOSTA FOI POSITIVA DESCREVA AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.
- 11** O que ao seu ver dificulta ministrar o atletismo nas aulas?
 Falta de Infraestrutura/Materiais
 Falta de conhecimento
 Falta de apoio institucional / direção da escola/ coordenação de Educação Física
 Falta de interesse dos alunos
 Outras _____
- 12** Caso fossem sanadas as dificuldades apresentadas acima, o professor utilizaria a modalidade nas suas aulas?
 Sim Não
- 13** Em que locais desenvolve-se o trabalho em atletismo?
 Próprios para a prática Emprestados Aberto
 Fechado Na escola Outros _____
- 14** Qual a natureza do local?
 Quadra Pista Campo Pátio
 Outros _____
- 15** A abordagem das aulas de atletismo é majoritariamente ministrada em:
 Aulas Teóricas Aulas Práticas Divisão semelhante
 CASO SUA RESPOSTA SEJA POR AULAS TEÓRICAS JUSTIFIQUE.
- 16** Em que turno desenvolve-se as aulas de educação física?
 Turno escolar Fora do turno escolar (Contra turno)
- 17** Você conhece as categorias de conteúdo (dimensão conceitual, dimensão procedimental e dimensão atitudinal) apresentada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais?
 Sim Não

18 Você utiliza as categorias de conteúdo (dimensão conceitual, dimensão procedimental e dimensão atitudinal) no planejamento das aulas de atletismo?

Sim Não

Se sua resposta foi positiva cite exemplos de cada dimensão aplicada nas atividades desenvolvidas.

19 A Escola ou o Professor possui bibliografia sobre Atletismo?

Sim Não

Cite alguma(s) Obra(s) e ou Autor(es)

20 O professor possui curso(s) específicos em atletismo?

Sim Não

SE SUA RESPOSTA FOR POSITIVA DIGA QUAIS.

21 Dê sugestões que possam melhorar o desenvolvimento do atletismo escolar em sua escola.

APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO

CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR

Fortaleza, ____ de outubro de 2017

Senhor Diretor (a),

Por meio desta, apresentamos o acadêmico Natanael Martins Pontes Lima, do 8º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC), devidamente matriculado nesta Instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada “**ANÁLISE DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA**”.

Na oportunidade, solicitamos autorização para a realização da pesquisa através da coleta de dados por questionário, destinado ao professor de Educação Física em exercício do magistério desta escola. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação dos resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Destacamos que serão respeitados os itens do artigo III, parágrafo XVII da resolução de número 466/12 e resolução de número 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e do Ministério da Saúde, que discorre sobre os aspectos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos e pesquisas nas ciências sociais e humanas.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste futuro profissional e da iniciação à pesquisa científica em nossa região. Em caso de dúvida você pode procurar o orientador do acadêmico Professor Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva do IEFES pelo telefone: (85) 9 9781-9565 ou pelo e-mail: eduardo.silva@ufc.br.

Atenciosamente,

Eduardo Vinícius Mota e Silva

Professor Orientador

Natanael Martins Pontes Lima

Pesquisador Responsável

APNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)**

Caro (a), você é convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “ANÁLISE DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA”, desenvolvida por mim, Natanael Martins Pontes Lima, RG 2003002116532, aluno do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Ceará (UFC), sob orientação do Professor Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva do Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) da Universidade Federal do Ceará (UFC), com vistas a elaboração de minha monografia de graduação.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar as características do ensino do atletismo nas aulas de Educação Física do ensino fundamental II em escolas públicas de Fortaleza, verificando se os professores usam o atletismo como conteúdo das aulas, identificando a frequência de utilização de atividades práticas e teóricas e averiguando o tratamento dado pelos professores às dimensões dos conteúdos no ensino do atletismo. A sua participação se dará na etapa que consistirá na resolução do questionário. Cabe ressaltar que, os resultados dessa pesquisa poderão ser publicados em revistas científicas e apresentados em eventos científicos.

Os objetivos da pesquisa estão aqui expostos, bem como lhe é garantida a possibilidade de consultar, antecipadamente, os conteúdos e as questões que deverão ser respondidas durante sua participação, sendo-lhe facultado (a) responde-las ou não, sem qualquer tipo de penalização. No caso da produção de materiais didáticos se garante que este, somente será utilizado, após sua anuência. Há, ainda, total liberdade de interromper sua participação, em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo a sua pessoa. A sua participação nesta pesquisa não lhe acarretará nenhuma despesa, bem como, remuneração.

Ao aceitar esse convite esteja certo (a) da grande importância de sua participação, pois, por meio dela poderemos avaliar as possibilidades do ensino do atletismo em escolas públicas de Fortaleza.

Após as explicações e leitura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, se alguma dúvida, ainda, persistir ou se você julgar necessárias informações adicionais sobre qualquer aspecto deste projeto de pesquisa, sinta-se à vontade para contatar o pesquisador abaixo citado.

Se você se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o (a) a assinar o presente termo, elaborado em duas vias, sendo que uma ficará com o Sr.(a) e outra com o pesquisador.

Fortaleza, ____ de outubro de 2017

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Professor Orientador (a):

DADOS SOBRE A PESQUISA

Título do Projeto: Análise do atletismo nas aulas de Educação Física do ensino fundamental II em escolas públicas de Fortaleza

Pesquisador Responsável: Natanael Martins Pontes Lima

Cargo/função: Graduando de Licenciatura em Educação Física

Instituição: Instituto de Educação Física e Esportes - Universidade Federal do Ceará

Endereço: Av. Mister Hull, Parque Esportivo - Bloco 320, Campus do Pici - CEP 60455-760 - Fortaleza - CE

Dados para Contato: (85) 9 8559-1800 e-mail: natanaelmartins_25@hotmail.com

Orientador(a): Prof. Dr. Eduardo Vinícius Mota e Silva

Instituição: Instituto de Educação Física e Esportes - Universidade Federal do Ceará

Endereço: Av. Mister Hull, Parque Esportivo - Bloco 320, Campus do Pici - CEP 60455-760 - Fortaleza - CE)

Dados para Contato: (85) 9 9781-9565 e-mail: eduardo.silva@ufc.br

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ **Data de Nascimento:** ____ / ____ / ____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____